

Biografia Preta

Documento Educacional para Apoio ao Professor

Documento educacional - Solano Trindade

Gerado em: 20/04/2026, 02:32:45 | Versão pipeline: 1

BIOGRAFIA PRETA — DOCUMENTO EDUCACIONAL

Francisco Solano Trindade (1908-1974)

BLOCO 1 — Quem foi Solano Trindade

Solano Trindade foi poeta, pintor, ator, cineasta, teatrólogo, folclorista e militante. Mas nenhuma dessas etiquetas sozinhas dá conta do que ele foi: um organizador da cultura negra como ferramenta de luta. Nascido em Recife vinte anos após uma abolição que não garantiu cidadania, Solano viveu em um Brasil que o via como mão de obra barata, não como artista. Filho de um sapateiro e uma quituteira, ele transformou sua própria trajetória de operário em matéria-prima para uma arte que falava diretamente ao seu povo.

Em um país onde a cultura negra era vista como exótica, folclórica ou caso de polícia, Solano a colocou no centro do palco. O fato de ser um homem negro, comunista e nordestino no Brasil da Era Vargas e, mais tarde, da ditadura militar, não era um detalhe biográfico — era a própria definição de seu campo de batalha. Sua poesia não pedia licença, não usava a linguagem rebuscada das elites; ela denunciava o racismo, celebrava a ancestralidade e convocava à ação. Por isso, foi vigiado, perseguido e preso. Sua arte era perigosa porque afirmava que a civilização negra não era uma relíquia do passado, mas um projeto de futuro.

Ele não esperou ser convidado para os teatros da elite branca. Fundou o seu próprio, o Teatro Popular Brasileiro, com um elenco de operários, domésticas e estudantes, para encenar a vida, a dor e a festa do povo negro. Ele pesquisou o maracatu, o frevo e o bumba-meu-boi não como um estudioso distante, mas como quem recupera armas para uma luta cultural. Sua obra não é um convite à celebração ingênua da diversidade; é um manual de como a cultura pode se tornar um ato de libertação.

Se a arte tem o poder de construir mundos, que tipo de mundo a arte de Solano Trindade estava tentando construir em um Brasil que sistematicamente tentava destruí-lo?

BLOCO 2 — Contexto histórico

Solano Trindade viveu em um Brasil de transformações violentas e contradições profundas (1908-1974). Sua vida atravessou a República Velha, o Estado Novo de Getúlio Vargas, um breve período democrático e, por fim, a ditadura militar de 1964. Para a população negra, esse foi um período marcado pela herança direta da escravidão. A abolição, em 1888, não veio acompanhada de políticas de inclusão. Pelo contrário, o que se seguiu foi um projeto de nação que promovia a imigração europeia e a ideologia do branqueamento, deixando a população negra em uma situação de exclusão sistemática do mercado de trabalho formal, da terra e da educação.

Durante a Era Vargas (1937-1945), o regime que perseguiu e prendeu Solano Trindade, a repressão política era institucionalizada. O Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) vigiava e reprimia qualquer um considerado "subversivo", uma categoria que frequentemente incluía militantes comunistas, líderes sindicais e ativistas negros que ousavam denunciar o racismo. A ideia de uma "democracia racial" era o mito oficial, enquanto a realidade era de perseguição e violência. Nesse cenário, movimentos como a Frente Negra Brasileira, da qual Solano fez parte em Pernambuco, surgiram como focos de resistência política e cultural.

O pós-guerra trouxe uma redemocratização que permitiu maior efervescência cultural, mas o racismo estrutural permaneceu intacto. A segregação não era lei, como nos EUA, mas era prática social: negros eram barrados em espaços elitizados e suas manifestações culturais, estigmatizadas. Foi nesse contexto que Solano fundou o Teatro Popular Brasileiro, uma afronta direta a esse sistema, ao provar que a cultura popular negra era arte de vanguarda e instrumento de consciência de classe e

raça.

BLOCO 3 — Contribuições em detalhe

As contribuições de Solano Trindade não foram atos isolados, mas partes de um projeto coeso de afirmação da identidade e da potência política negra através da arte.

Poesia Negra como Arma (décadas de 1930 e 1940)

Ainda em 1936, Solano lançou "Poemas Negros". Diferente da poesia de salão, seus versos eram diretos, crus e políticos. Em poemas como "Tem gente com fome", ele conectava a opressão racial à exploração de classe, algo revolucionário para a época. Essa poesia não era um lamento, mas uma convocação. A resposta do sistema foi imediata: perseguição pelo DOPS e prisão. Em 1944, a publicação de "Poemas de uma Vida Simples" foi recebida com a apreensão da edição pelas autoridades da Era Vargas. A perseguição estatal não era por acaso: a poesia de Solano nomeava os opressores e organizava o pensamento dos oprimidos, tornando-se uma ferramenta perigosa para o status quo. Sua obra rompia com a estética eurocêntrica, buscando sua força na oralidade, no ritmo do cotidiano e nas tradições afro-brasileiras.

Articulação Cultural e Política (década de 1930 em diante)

Antes de ser reconhecido como um grande poeta, Solano já era um organizador. Em 1934, participou do Primeiro Congresso Afro-Brasileiro no Recife, um evento seminal para o debate racial no país. Em 1936, foi um dos fundadores do Centro de Cultura Afro-Brasileira e da Frente Negra Pernambucana. Esses não eram clubes sociais; eram espaços de formação política e de disputa de narrativas sobre a história e o lugar do negro no Brasil. Ao longo de suas migrações por diversas cidades, ele se conectou com figuras centrais da luta antirracista, como Abdias do Nascimento, com quem participou do Comitê Democrático Afro-Brasileiro, tecendo uma rede nacional de ativismo negro.

O Teatro Popular Brasileiro (TPB) (a partir de 1950)

Fundado em Duque de Caxias (RJ) com sua companheira Margarida Trindade e o pesquisador Edison Carneiro, o TPB foi talvez sua criação mais radical. Em uma época em que o teatro brasileiro era branco, burguês e de costas para o povo, Solano montou um grupo com operários, domésticas, estudantes e donas de casa. O objetivo não era "levar cultura" à periferia, mas fazer com que a periferia se reconhecesse como produtora de uma cultura potente e universal. O repertório era baseado em pesquisas folclóricas que o próprio grupo realizava, trazendo para o palco o maracatu, o coco, o frevo, o bumba-meu-boi. O TPB viajou pela Europa nos anos 1950, apresentando-se em teatros na Tchecoslováquia, Polônia e outros países, sendo aclamado como vanguarda. Era a prova de que a cultura popular negra, quando tratada com rigor e intencionalidade política, era universal.

BLOCO 4 — Por que isso importa hoje

A obra de Solano Trindade continua a ecoar em cada sarau de periferia, em cada grupo de teatro comunitário, em cada slam de poesia que usa a palavra como instrumento de denúncia e afirmação. A luta que ele travou contra a elitização da arte e o apagamento da cultura negra é a mesma luta que artistas negros enfrentam hoje para furar o bloqueio de galerias, editoras e grandes palcos. Solano nos ensinou que a cultura não é neutra; ela é um campo de disputa. Sua vida prova que a arte que nasce da experiência coletiva de um povo tem uma potência que nenhuma instituição pode conter.

O debate contemporâneo sobre o papel social da arte, a descolonização dos currículos e a função dos movimentos culturais na luta por direitos encontra em Solano Trindade um precursor fundamental. Artistas e coletivos que hoje questionam quem tem o direito de produzir cultura e para quem ela se destina estão carregando o bastão que Solano, Abdias do Nascimento e tantos outros empunharam décadas atrás. Conhecer Solano é entender as raízes históricas da luta atual por uma representação digna e por um fazer artístico que seja, ao mesmo tempo, estético e político.

Aplicação pedagógica

Referência legal: A trajetória e a obra de Solano Trindade são materiais essenciais para o cumprimento da Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira. Ele personifica a resistência cultural e a produção intelectual negra que a lei visa a inserir no currículo.

Disciplinas:

- * História: Para analisar a Era Vargas, a ditadura militar e os movimentos sociais negros do século XX sob a perspectiva de quem sofreu a repressão estatal.
- * Literatura: Para estudar a poesia negra, a denúncia social e a ruptura com a estética canônica eurocêntrica.
- * Artes: Para discutir o teatro político, a performance, a multidisciplinaridade (poesia, dança, artes plásticas) e a valorização da cultura popular.
- * Sociologia: Para debater os conceitos de racismo estrutural, movimento social, luta de classes e a relação entre cultura e política.

Faixa etária recomendada: 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio. A complexidade dos temas (repressão política, racismo, debates estéticos) e a potência de sua obra são mais bem aproveitadas por alunos com maior capacidade de abstração e análise crítica.

Sugestão de atividade: Em grupos, os alunos podem analisar um poema de Solano Trindade (como "Navio Negro", "Tem gente com fome" ou "Sou Negro"). A tarefa é identificar no texto: 1) elementos da cultura ou história afro-brasileira (ex: referências à escravidão, ao trabalho, à música); 2) a denúncia que está sendo feita; e 3) a quem o poema parece se dirigir. Ao final, cada grupo apresenta sua análise, e a turma debate como a poesia pode ser uma forma de luta política.

Pergunta geradora: Solano Trindade usou a arte para lutar contra a opressão de seu tempo. Hoje, quais formas de arte (música, grafite, poesia, dança) cumprem um papel semelhante no Brasil e por que elas ainda são vistas como uma ameaça por alguns setores da sociedade?

BLOCO 5 — Para ir mais fundo

Livros:

- * Trindade, Solano. *Cantares ao Meu Povo*. Editora do Autor, 1961. (Reeditado por diversas editoras, incluindo a Nova Fronteira).
- * Trindade, Solano. *Poemas Antológicos*. Organizado por Raquel Trindade. Irmãos Vitale, 1999.

Artigos em acesso aberto:

- * Letras UFMG. "Solano Trindade". Portal Literafro. Disponível em: <https://www.letras.ufmg.br/literafro/autores/429-solano-trindade>
- * Almeida, Zélia. "Solano Trindade, o poeta revolucionário". Portal do MST, 2020. Disponível em: <https://mst.org.br/2020/07/24/solano-trindade-o-poeta-revolucionario/>

Acervos digitais:

- * Museu Afro Brasil. "Solano Trindade". Acervo do museu com biografia e imagens de obras. Disponível em: <https://museuafrobrasil.org.br/pessoas-grupos-instituicoes-organizacoes/solano-trindade-francisco-solano-trindade/>
- * Escult - Cultura.gov.br. "Solano Trindade". Portal do Governo Federal com perfil do artista. Disponível em: <https://escult.cultura.gov.br/mod/page/view.php?id=259>

Artigos e Reportagens:

- * Alves, Murilo. "Solano Trindade: o poeta negro preso e perseguido na Era Vargas". Alma Preta, 2021. Disponível em: <https://almapreta.com.br/sessao/cultura/solano-trindade-o-poeta-negro-pres-e-perseguido-na-era-vargas/>
- * Memórias da Ditadura. "Liberto: Solano Trindade". Portal sobre a repressão na ditadura. Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/liberto-solano-trindade/>

BLOCO 6 — Notas do pesquisador

Nível de confiança geral: MÉDIO-ALTO. Os fatos principais da trajetória de Solano Trindade (nascimento, falecimento, obras principais, fundação do TPB, militância) são consistentes e verificados em múltiplas fontes primárias e secundárias.

Lacunas documentais: Existem lacunas em informações mais detalhadas sobre sua vida, como: sua formação educacional formal (é amplamente considerado autodidata, mas os detalhes são escassos); uma lista completa de prêmios e homenagens recebidas em vida; dados numéricos sobre o impacto do TPB (número de espetáculos, público); e um catálogo detalhado de suas obras como artista plástico e cineasta.

Natureza da escassez de fontes: APAGAMENTO HISTÓRICO. A dificuldade em encontrar registros

oficiais e detalhados sobre um artista com a relevância nacional e internacional de Solano Trindade não é acidental. É sintoma de um processo de apagamento histórico impulsionado tanto pela repressão política direta (perseguição pelo DOPS, vigilância na ditadura) quanto pelo racismo estrutural que historicamente excluiu intelectuais e artistas negros dos arquivos e da historiografia oficial.

Controvérsias historiográficas: Nenhuma controvérsia significativa foi identificada nas fontes pesquisadas. Há um consenso sobre seu papel de pioneiro e sua importância para a cultura afro-brasileira.

Observações para uso pedagógico: A própria escassez de fontes pode ser um poderoso objeto de estudo em sala de aula. O professor pode usar as "lacunas documentais" listadas acima para iniciar uma discussão com os alunos sobre como a história é construída, quais memórias são preservadas e quais são sistematicamente apagadas. Questionar "Por que sabemos tão pouco sobre os detalhes da vida de um artista tão importante?" é uma aula sobre poder e memória.

Documento produzido pela Equipe Biografia Preta com base em pesquisa verificada.

Nível de confiança da pesquisa: MÉDIO-ALTO

Data de produção: 25 de maio de 2024

Versão: 1.0

Mensagem da Biografia Preta

Aprofunde sua aula com as biografias e jogos da Biografia Preta.

Documento produzido pela Equipe Biografia Preta com base em pesquisa verificada.

Contato: contato@biografiapreta.com.br

Links: <https://biografiapreta.com.br>